

O Conto do Cavaleiro de Jade

Era uma vez um camponês que lavrava os campos do Imperador. Certo dia, todos os homens adultos foram obrigados a trocar as enxadas pelas espadas, para defender o reino de um ataque inimigo numeroso. O camponês desta história foi um dos sobreviventes da batalha, da qual o reino oriental saiu vitorioso. Recebeu as honrarias do Imperador como um representante do povo, mas detentor de um talento nato para a batalha. Desejoso de ter aquele homem entre sua guarda real, o Imperador pediu que o camponês abandonasse a vida do campo para servi-lo através da espada, pois aquilo lhe estava predestinado.

– Largue a foice e o ancinho, trilhe um novo caminho. Traga teus filhos e mulher e os servirei como lhe convier.

– Não tenho família, meu senhor, mas tenho um pedido a propor. Se concederes o amor de sua filha, defenderei teu reino dia após dia. Lutarei em teu nome, em nome de teus filhos, dos filhos de teus filhos e além. Se duvidares de minha promessa, não poderás confiar em mais ninguém.

– É sabido que é homem de valor e como se dedica a teu labor. Mas antes de ganhar o amor de minha menina, deverás cavalgar até um ponto distante da campina. Lá, encontrará uma cachoeira onde vive um dragão, que dizem ser sábio como um ancião. Ele lhe fará revelações incríveis e quando ao Palácio regressar, saberá se teus sonhos serão possíveis.

Então o camponês tomou uma das montarias do rei e cavalgou por dias rumo às montanhas nos arredores do reino. A cachoeira era um lugar de beleza indescritível e o dragão se banhava sob suas águas. Seu couro era brilhante como a preciosa pedra de jade e reluzia com a água que caía sobre ele.

– Oh Dragão de Jade, me ajoelho e imploro por sua boa vontade. Cavalguei por vários dias desde o Palácio, porque meu senhor dissera que tornaria minha compreensão mais fácil. Diga-me, Dragão Ancião, qual é tua prometida revelação.

– Devo revelar-lhe, camponês, que não conheces tua família, pois não é filho de homem mortal. Sou teu pai e para sempre poderá viver, mas devo passar meus dons adiante para que vida longa você possa ter. Tornar-se-á guerreiro do Imperador e não mais voltará às plantações, pois brandirá a espada e fará teu nome viajar através de todas as nações.

– Tuas maravilhosas palavras me comovem, oh Dragão, porém não amenizam os anseios

que residem em meu coração. Preciso saber se pode a filha do Imperador me amar, caso contrário, não poderei voltar.

– Alegra-te em saber que a filha do Imperador já lhe ama em segredo, mas sinto dizer que nas linhas de meu livro de profecias, ela morre cedo. Acontecerá mais cedo do que imagina e tenho receio de que tu não suportarás essa sina. Até o Outono deverás ter feito tua escolha, antes do dia em que cair a primeira folha.

O camponês, aflito, se despediu do dragão que era seu pai. Porém, ele não retornou ao Palácio. Sabia que o início do Outono se daria em breve e tomou o tempo da viagem de volta à Fortaleza para refletir sobre seu destino. Na noite em que alcançou sua casa de campo nos arredores do Palácio, permaneceu ali e dormiu, procurando o Imperador apenas pela manhã. Quando o fez, o semblante de seu senhor era pesaroso e preocupado.

O Imperador anunciou que o inimigo havia declarado um novo ataque, pois queriam vingança pela derrota que lhes fora infligida.

– E como sinal de que falavam a verdade, nos enviaram em uma bandeja a cabeça do Dragão de Jade. Lute em meu nome, nobre camponês, e acabe com o inimigo de uma vez. Quando o fizerdes, terá o coração de minha filha.

A batalha ocorreu após um pôr do sol rubro sangue, tendo local nos campos onde o camponês crescera. Ele estava com medo de enfrentar os homens que foram capazes de matar o Dragão de Jade, mas, quando estava diante dos inimigos, ocultos nas sombras, ele foi banhado pela luz das estrelas no céu, como o Dragão se banhava na água límpida da cachoeira. Nesse átimo, o camponês soube que seu pai, o próprio ancião, sempre o acompanharia em espírito. Destemido, ergueu sua espada e, com a determinação e a gana de um general de guerra, liderou os homens do Imperador rumo a uma nova vitória.

Retornou ao Palácio com orgulho sobre os ombros, mas quando encontrou o Imperador sentado em seu trono, sabia que havia algo errado. Foi com a voz embargada que o soberano recebeu o seu guerreiro.

– O inimigo nos enganou, bravo camponês. Enquanto você lutava ao lado de meus homens na campina, sombras sorrateiras invadiram o Palácio e ceifaram a vida de minha mulher e minha menina. Considere que não tem comigo nenhuma dívida, e volte para suas terras e antiga vida.

– Sinto muito pela tua perda, meu senhor, mas sei que pelo espírito do Dragão viverei muitos anos. E certamente não me abalarei por nenhuma dor, para que meu destino se cumpra sem

enganos. Saiba que hoje não foi apenas o Imperador que perdeu alguém que amava, mas que de hoje para sempre ele terá em sua guarda o guerreiro que lhe faltava.

Então, o camponês foi nomeado Cavaleiro de Jade, trajando uma armadura verde entre tantos guerreiros que ostentavam armaduras com o sangrento tom vermelho. Dizem que ele lutou em nome de todos os Imperadores desde então e ainda o faz até hoje, mesmo que não dê as caras. Ele sempre carregou consigo o espírito de perseverança do Dragão, que o instiga a lutar pela justiça e pela verdade. E terá sua companhia até o fim dos mundos, quando tem a esperança de poder, finalmente, tornar-se completo ao lado de sua amada.